



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



TITULO: Conhecimento e Memória na Licenciatura em Educação do Campo, da Universidade de Brasília, Centro-Oeste do Brasil.

EJE: Incorporación curricular de la extensión.

AUTORES: Machado, Catarina dos Santos

REFERENCIA INSTITUCIONAL: Universidade de Brasília-Brasil

CONTACTOS: (61) 3107-5899 ou 3352-6271 ou 9181-3457// Catarina@unb.br

RESUMEN

O artigo apresenta os resultados parciais de uma pesquisa sobre a experiência de incorporação curricular de atividades de extensão no currículo do Curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC), da Faculdade de Planaltina (FUP), da Universidade de Brasília, região Centro-Oeste do Brasil. A pesquisa se realiza simultaneamente à prática do curso, fornecendo registros e reflexão teórica sobre as atividades de ensino e extensão direcionadas à relação entre conhecimento, memória, política e educação. A Licenciatura em Educação do Campo é um curso regular da universidade, com carga horária total de 3525 horas/aula e 235 créditos, integralizados em oito semestres, com vestibular anual, direcionado especificamente para jovens moradores de comunidades rurais que ainda não possuam a titulação mínima exigida pela legislação educacional em vigor para o exercício da docência, quer estejam em exercício das funções docentes, ou atuando em outras atividades educativas não escolares junto às populações do campo. O Curso habilita para atuar nos níveis finais do ensino Fundamental e no Ensino Médio, nas áreas de Ciências da Natureza e Linguagens, além de formar para a gestão de processos escolares e comunitários na área rural. Este Curso existe desde 2007 em diversas universidades públicas brasileiras, sendo resultado da luta dos movimentos sociais do campo nos últimos dez anos pelo acesso aos direitos a terra e educação para os povos do campo. Adota-se no projeto pedagógico do Curso a perspectiva transdisciplinar e articuladora das diferentes dimensões da formação humana do educador, adotando uma prática pedagógica direcionada à articulação entre a escola e a vida no campo, considerando o trabalho como princípio educativo vinculado à dimensão técnica, tecnológica e científica nas escolas do campo. O currículo contempla estratégias pedagógicas de multi, inter e transdisciplinaridade, que



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



garantem uma abordagem não fragmentada do conhecimento e a articulação entre o processo formativo e a realidade de vida dos jovens do campo. Estas estratégias se fundamentam no reconhecimento da diversidade e da legitimidade dos conhecimentos existentes na realidade vivida pelos sujeitos, visando uma compreensão crítica da relação entre o conhecimento científico e o senso comum, e um diálogo criador de novas possibilidades de transformação dessa realidade na práxis social. A concepção de extensão adotada no Curso está diretamente relacionada ao regime de alternância, segundo o qual se define uma seqüência de tempos/espacos formativos alternados entre a Universidade (denominado Tempo Universidade) e a comunidade e escola do campo de origem dos estudantes (denominado Tempo Comunidade). No Tempo Comunidade, os docentes se deslocam para as comunidades e regiões de origem dos estudantes para dar continuidade às atividades curriculares, que são também registradas no sistema acadêmico enquanto atividades de extensão, incluindo a participação de grupos comunitários e escolares. Desta forma, promove-se a participação direta dos educandos na construção do conhecimento necessário à sua formação, não apenas nos tempos e espacos formativos acadêmicos, como também nos tempos e espacos de vida das comunidades e escolas onde eles vivem e atuam. Respondendo a estes desafios, a pesquisa relatada neste artigo se refere a uma das formas de abordagem pedagógica destas questões, ou seja, o trabalho a partir das dimensões da história do campesinato, nas regiões de origem dos estudantes no Centro-Oeste brasileiro, integrando a memória individual, familiar e coletiva que emerge da experiência de vida destes sujeitos. Entende-se que a ativação pedagógica da memória, enquanto modo de conhecimento sobre a profundidade histórica do processo de constituição da própria identidade individual e coletiva, percorre as dimensões do trabalho, da reprodução da vida, dos deslocamentos migratórios e da territorialidade, da cultura e da vida comunitária das gerações de antepassados dos jovens estudantes. O conhecimento sobre este processo aponta elementos para a reconstituição da história coletiva da classe trabalhadora do campo na região, e oferece subsídios para a coesão social necessária ao fortalecimento dos processos produtivos da agricultura familiar e do projeto desenvolvimento das comunidades assentadas da reforma agrária. Articulando docência, extensão e pesquisa num só currículo de formação de educadores, a Universidade contribui para a efetivação das políticas públicas de reforma agrária e educação do campo, demandadas pelos movimentos sociais e sindicais do campo, no sentido de consolidar um lastro cultural,



identitário que contribua para o projeto de ocupação efetiva dos territórios camponeses na região. Esta é uma das estratégias pedagógicas em construção na Licenciatura em Educação do Campo da Universidade de Brasília, visando responder aos desafios colocados pela intencionalidade de vincular o conhecimento produzido na formação de educadores às condições de reprodução econômica e sócio-cultural de seus estudantes, na diversidade de contextos sociais, econômicos, políticos e culturais vividos pela juventude do campo hoje na região Centro-Oeste do Brasil.

Palavras-Chave: Formação de educadores, campesinato, conhecimento e memória, desenvolvimento rural.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Introdução

Este trabalho apresenta os resultados parciais de uma pesquisa sobre as experiências de incorporação de atividades de extensão no currículo do Curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC), da Faculdade de Planaltina (FUP), da Universidade de Brasília, região Centro-Oeste do Brasil. A pesquisa teve início em julho de 2010 e se encontra em desenvolvimento.

As atividades de extensão desenvolvidas neste Curso estão articuladas com o ensino e a pesquisa, tendo como objetivo produzir um novo conhecimento sobre as questões agrárias nas comunidades e regiões de origem dos estudantes, contribuindo para consolidar a interação entre a universidade e a luta social da classe trabalhadora do campo na região Centro-Oeste do Brasil.

As experiências pesquisadas têm como objetivo escrever a história a partir da memória para compreender as contradições vividas no presente. Desta forma, pretende-se contribuir na reflexão sobre a identidade coletiva dos educandos do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da (LEdoC), resgatando a memória ancestral e os percursos migratórios até a região onde hoje se encontram. Busca-se, assim, o começo de uma nova história, para que possam compreender seu papel junto à sua comunidade.

Estas experiências acontecem simultaneamente à práxis do curso de Licenciatura em Educação do Campo, como oportunidade que possibilita aos educandos uma preparação intelectual, o acesso sistematizado a um conjunto de conhecimentos científicos, experiências práticas, desenvolvimento de atitudes, valores e respeito à diversidade. Traz também reflexões teóricas sobre as atividades de ensino e extensão direcionadas à relação entre conhecimento e memória, política e educação dos educandos do Curso.

2. O Curso e os sujeitos da Licenciatura em Educação do Campo - LEdoC

A Licenciatura em Educação do Campo atende à demanda formulada pelo Ministério da Educação, do Brasil, por intermédio da Secretaria de Educação Superior e da Secretaria de Educação Continuada Alfabetização e Diversidade, endereçada à Universidade de Brasília mediante carta-convite datada de 3 de novembro de 2007.

O Curso tem como objeto a escola de Educação Básica do Campo, com ênfase na construção da organização escolar e do trabalho pedagógico para os anos finais do Ensino



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Fundamental e do Ensino Médio, com uma carga horária total prevista de 3525 horas/aula e 235 créditos, integralizadas em oito etapas (semestres) presenciais de curso.

Pretende formar e habilitar profissionais na educação fundamental e média que ainda não possuem a titulação mínima exigida pela legislação educacional em vigor, quer estejam em exercício das funções docentes, ou atuando em outras atividades educativas não escolares junto às populações do campo. Tem a intenção de preparar educadores para uma atuação profissional que vai além da docência, dando conta da gestão dos processos educativos que acontecem na escola e no seu entorno.

Dessa forma, o curso pretende contribuir para a construção coletiva de um projeto de formação de educadores que sirva como referência prática para políticas e pedagogias de Educação do Campo. Insere-se num esforço de afirmação da Educação do Campo como política pública, em um processo de construção de um sistema público de educação para as escolas do campo.

A organização curricular prevê etapas presenciais (equivalentes a semestres de cursos regulares de graduação) em regime de alternância entre Tempo Universidade e Tempo Comunidade-Escola do Campo. A dinâmica da alternância é o que permite que as atividades de extensão se integrem ao currículo, tendo em vista a articulação intrínseca entre educação e a realidade específica das populações do campo. Alternância visa também facilitar o acesso e a permanência no curso, evitando que o ingresso de jovens e adultos na educação superior reforce a alternativa de deixar de viver no campo.

O processo formativo se dá de forma articulada entre os dois principais tempos formativos, sendo que a relação de produção do conhecimento se inverte a cada ciclo de alternância. O Tempo Comunidade-Escola do campo é um momento privilegiado de construção de conhecimento no contexto das realidades escola-comunidade, caracterizando as atividades de extensão. E no Tempo Universidade realizam-se estudos e reflexões contextualizadas nos processos vividos nessas realidades.

2.1 Os Sujeitos do Campo

A Educação do Campo surgiu para atender a demanda dos sujeitos que vivem no campo. Surgiu, também, como denúncia e como reivindicação organizada contra a situação atual do meio rural. É oriunda da luta contra a miséria crescente, contra a exclusão/expulsão das pessoas do campo; contra a situação de desigualdades econômicas,



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



sociais, que também são desigualdades educacionais e escolares. Uma das suas especificidades é sua permanente associação com as questões do desenvolvimento e do território no qual os sujeitos do campo se enraízam.

Segundo Caldart (2002) os sujeitos do campo são os *sujeitos das ações* e não apenas *sujeitos* às ações de educação, de desenvolvimento. Seus principais componentes são as famílias e comunidades de camponeses, pequenos agricultores, sem-terras, atingidos por barragens, ribeirinhos, quilombolas, pescadores, e muitos educadores e estudantes das escolas públicas e comunitárias do campo, articulados em torno de movimentos sociais e sindicais, de universidades e de organizações não governamentais.

Um dos traços fundamentais que vêm desenhando a identidade deste movimento é a luta do povo do campo por políticas públicas que garantam o seu direito à educação, e a uma educação que seja *no* e *do* campo. *NO*: o povo tem direito a ser educado no lugar onde vive; *DO*: o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada à sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais. (Caldart, 2002). E esta educação inclui a escola: hoje uma luta prioritária porque há boa parte da população do campo que não tem garantido seu direito ao acesso à chamada Educação Básica.

Um dos fundamentos da Educação do Campo é que só há sentido em construir processos pedagógicos específicos às necessidades dos sujeitos do campo, se vinculados à construção de um outro tipo de modelo de desenvolvimento. Não há sentido de desencadear esforços para a produção de teorias pedagógicas para um campo sem gente, para um campo sem sujeitos, ou, dito de outra forma, para uma ruralidade de espaços vazios. O território do campo deve ser compreendido para muito além de um espaço de produção agrícola. O campo é território de produção de vida; de produção de novas relações sociais; de novas relações entre os homens e a natureza; de novas relações entre o rural e o urbano. A Educação do Campo se identifica pelos seus sujeitos e tem como perspectiva educar estas pessoas que compõem a vida *no* e *do* campo, em suas diferentes identidades.

3. A Pesquisa

Fazer pesquisa é desenvolver um conjunto de atividades orientadas para a aquisição de determinado conhecimento. A metodologia é o caminho do pensamento e da



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



prática exercida no processo de apreensão da realidade e dos dados, sendo de vital importância para o desenvolvimento da pesquisa e o alcance dos resultados perseguidos. Nesse sentido, o método em pesquisa significa a escolha de procedimentos sistemáticos para a descrição e a explicação dos fenômenos (Seabra, 2001).

Thiollent (2007), afirma que a pesquisa social é aquela com base empírica, concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. Toda ação que mobiliza e conscientiza depende da sensibilização dos indivíduos que, articulados em ações coletivas, concretiza os objetivos.

Nesta pesquisa utilizou-se a metodologia da história oral como referência para buscar as marcas do passado na oralidade e traduzi-las em escrita, buscando transformar vivência em experiência acumulada e construção de identidade coletiva. Isto só foi possível devido à participação direta dos estudantes do Curso de Licenciatura em Educação do Campo junto aos mais velhos de suas comunidades, a partir de atividades de extensão vinculadas aos processos educativos. As atividades de extensão que permitiram a realização da pesquisa estão articuladas a dois componentes curriculares do Curso: Conflitos Estruturais e Educação Popular, e Pesquisa.

Durante o segundo semestre de 2010, os estudantes deram início ao exercício de acessar a memória sobre a experiência de seus antepassados. A metodologia adotada consistiu na articulação entre as aulas de Tempo Universidade e as tarefas de extensão que foram realizadas durante o Tempo Espaço Comunidade, visando resgatar a memória ancestral genealógica de três gerações: trajetória das famílias dos avós, dos pais e mães, e do próprio estudante.

A turma foi dividida em grupos por territórios da seguinte forma:

Região Centro Oeste do Brasil

Estado	Território	Municípios
Mato Grosso	Norte	Sinop e Nova Mutun
	Baixo Araguaia	Confresa, Santa Terezinha
	Médio Norte	Barra do Bugres e Tangará
	Sul	Rondonópolis
	Baixada Cuiabana	Santo Antônio de Leverger



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



	Sudoeste - Pantanal	Cáceres, Lambari, Mirassol
Mato Grosso do Sul	Centro	Anastácio e Rio Brilhante
Goiás	Nordeste - Vale do Paranã	Mambaí, Nova Roma e São Domingos
Goiás	Nordeste - Chapada	Cavalcante, Terezina, Monte Alegre
Goiás	Centro-Leste	Formosa e Itaúna

O exercício teve como fundamentação teórica os conceitos de história, memória, identidade e território, os quais foram estudados a partir de textos previamente preparados pelos docentes (cf. Sá, 2010 e Saraiva, 2010). Estes conceitos foram articulados com as experiências de construção da memória, partindo da delimitação de dimensões organizadoras do modo de vida das famílias e da interpretação sobre as transformações históricas que ocorreram nas três gerações. Estas dimensões são:

- Econômica: acesso à terra, relações de trabalho e produção;
- Ecológica: recursos ambientais, tecnologias de produção, conservação da natureza;
- Política ou relações de poder: organizações camponesa e luta pela terra; relações entre elite rural e classe trabalhadora
- Cultural: visão de mundo, saberes e práticas, valores espirituais e afetivos.

Cada estudante trabalhou individualmente sua árvore genealógica e as respostas às questões orientadoras colocadas a partir das quatro dimensões acima. Em seguida, foram feitas sínteses por comunidades e regiões, preparando apresentações coletivas em plenária, com debates baseados nos conceitos estudados e nas mudanças que ocorreram de uma geração para outra

Após esta etapa, os estudantes voltaram às suas comunidades com a missão de resgatar o passado/memória/conhecimento de seus avós e pais, completando as lacunas a partir de conversas com pessoas e outros registros/vestígios que poderiam encontrar, para compreenderem suas origens e como chegaram em sua atual região/cidade/estado do Centro-Oeste.

4. Memória, História e Territorialidade



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



“A memória não é um simples lembrar ou recordar, mas revela uma das formas fundamentais de nossa existência, que é a relação com o tempo, e, no tempo, com aquilo que está invisível, ausente e distante, isto é, o passado. A memória é o que confere sentido ao passado como diferente do presente (mas fazendo ou podendo fazer parte dele) e do futuro (mas podendo permitir esperá-lo e compreendê-lo). Chauí, 2003, p.142

Temos acesso ao passado pelas narrativas e elas chegam até nós carregadas de sentimentos, de saudades, revoltas e vergonha; são os sentimentos que dão a liga da memória; eles podem ser transmutados pelo exercício de acessar memória e permitem aprender com os erros e acertos dos antepassados. A memória conduz ao princípio da vida.

É nessa perspectiva que a história de cada família do campo emerge das representações do mundo rural presentes no imaginário dos mais velhos, e surge lentamente no cotidiano dos jovens educandos da LEdoC, dentro de uma Universidade Pública, como oportunidade que surge por direito, possibilitando assim, uma preparação intelectual, e uma forma de contra-hegemonia ou “penetração cultural” na visão gramsciana de educação.

Gramsci defendia o que se poderia chamar de concepção ativa ou ativista de educação, ele relacionava a educação não com a recepção passiva da informação e o refinamento solitário de uma sensibilidade individual, mas com o poder transformador das idéias, a capacidade de produzir a mudança social radical e construir uma nova ordem através da elaboração e da disseminação de uma nova filosofia, uma visão alternativa do mundo.

(Buttigieg, 2003, p.44).

Os estudantes encontram, assim, possibilidades e oportunidades de um acerto de contas com a história, resgatando o que ficou pendente para com os seus antepassados. O conhecimento não nasce de um vazio, ele é dinâmico e fundamental para aprofundar a busca de técnicas adequadas que permitam aperfeiçoar a herança deixada pelos



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



antepassados (incluindo experiências, impressões, valores, crenças etc.), de forma que se possa compreendê-la e tirar conclusões sobre ela e a partir dela.

O conhecimento não é um espelho das coisas ou do mundo externo. O conhecimento, sob forma de palavra, de idéia, de teoria, é o fruto de uma tradução/reconstrução por meio da linguagem e do pensamento e, por conseguinte, está sujeito ao erro. Este conhecimento, ao mesmo tempo tradução e reconstrução, comporta a interpretação, o que introduz o risco do erro na subjetividade do conhecedor, de sua visão de mundo e de seus princípios de conhecimento. (Morin, 2003, p. 20)

A memória permite resgatar saberes, enquanto modo de conhecimento para alcançar a profundidade histórica do processo de constituição da própria identidade individual e coletiva. Sendo assim, a partir desse entendimento, podemos afirmar que a história é a “ciência da identidade”. Ao buscar o passado, são trazidas memórias de um tempo que revela identidades a partir de experiências vividas.

Em sua relação com a história, a memória nos salva do esquecimento e da perda. Ela percorre as dimensões do trabalho, da reprodução da vida, dos movimentos das migrações e da territorialidade, da cultura e da vida comunitária das gerações de antepassados. A memória retém e preserva o tempo; transforma o passado em coisa viva, plena de experiências que revelam as ações dos sujeitos na história.

Durante muito tempo, a história se preocupou em registrar apenas as experiências de alguns grupos, excluindo outros. Nessa dinâmica resgatou-se também a importância do registro escrito que transforma a memória em história, salientando-se a necessidade do domínio da linguagem escrita pelos estudantes para que possam registrar o que é transmitido na oralidade, e superar as dificuldades de acessar a experiência dos antepassados e trazê-la para o presente. A importância de conscientização destes sujeitos em buscar a história de sua origem e questionar o fato pelo qual a história dos trabalhadores do campo não aparece na história oficial; e a necessidade de buscar as pessoas mais velhas para ter acesso a sua origem.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Chauí ressalta que *“a memória é uma evocação do passado. É a capacidade humana para reter e guardar o tempo que se foi, salvando-o da perda total”* (2003, p. 138). A relação entre passado, presente e futuro se constrói na trama que se estabelece entre a vivência e a experiência. Essa evocação de vivências passadas causa choques emocionais, dúvidas e medo da dor: será que vale a pena abrir esse arquivo tão especial? Não foi fácil para os estudantes retornar a esse passado, devido às muitas lembranças de abandono, de escravidão, de revoltas, lembranças que muitas vezes se revelaram entre lágrimas e tristezas. Algumas sequer puderam ser verbalizadas, devido a imposições culturais de silêncio ou necessidade de resguardar fatos pessoais. Porém a recomposição das narrativas e o preenchimento de lacunas de memória revelam que a história não é passiva, pois as vivências do cotidiano vão sendo transformadas em experiência acumulada pelas gerações que se sucedem, a partir do registro das marcas, pegadas e vestígios, dos momentos marcantes e significativos.

Outra questão importante no contexto das atividades com a memória é a articulação entre a reconstituição da história coletiva da classe trabalhadora do campo na região Centro-Oeste/Sudeste, e a construção de subsídios para a coesão social necessária ao fortalecimento dos processos produtivos da agricultura familiar no sentido de um projeto de desenvolvimento emancipatório, em relação ao avanço do capitalismo no campo.

Neste sentido, foram trabalhados os conceitos básicos da tríade terra-território-territorialidade, para a compreensão do modo de vida e da identidade cultural camponesa. Utilizou-se o termo ‘terra’ como um conceito que se refere à base material, ao espaço ecológico onde um grupo humano se estabelece e desenvolve seu modo de vida. Por sua vez, a noção de ‘território’ acrescenta a necessidade de se compreender o modo pelo qual um grupo humano se estabelece social e culturalmente neste espaço, de acordo com as formas coletivas que permitem a reprodução do seu modo de vida e de sua identidade cultural.

No conceito de território incluem-se as diferentes dimensões que constituem o modo de vida, tais como a ecológica, econômica, política e simbólico-cultural. Já a ‘territorialidade’, se refere aos movimentos e transformações, à dinâmica espacial e temporal que esse modo de produção da vida apresenta no território, quando o vemos numa perspectiva histórica. Considera-se também, nesta perspectiva, a historicidade dos processos pelos quais se transforma a relação entre a base material e as dimensões sócio-



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



econômica e político-cultural, diferenciando e diversificando os modos de manifestação histórico-cultural das identidades coletivas dos sujeitos sociais do campo,

Surgem daí as noções de desterritorialização e reterritorialização, recortando os processos pelos quais os sujeitos coletivos vivenciam a dinâmica de sua territorialidade. A desterritorialização se refere aos efeitos de extermínio, de expropriação, de deslocamento forçado e ruptura das relações sócio-históricas, que destroem a integridade da relação entre a base material e cultural das populações. Implica em perda do território e perda do modo de vida e da identidade cultural. Já a reterritorialização se refere aos processos pelos quais as populações expropriadas (ou ameaçadas de expropriação) de sua base material rural engajam-se em movimentos de re-apropriação.

A partir dessa base conceitual, foi possível lançar um olhar sobre os processos de territorialização vividos na experiência histórica desses grupos camponeses, sob a categoria geral de Questões Agrárias no Centro-Oeste Brasileiro, tendo como referência os dados que emergem do levantamento da memória geracional das famílias camponesas dos estudantes do Curso. O registro apresentado abaixo representa uma primeira organização desses dados, a partir dos seguintes eixos: questões de infra-estrutura e de super-estrutura e acúmulos e perdas identificados na experiência histórica dos camponeses no Centro-Oeste.

No que se refere aos aspectos da infra-estrutura, considerou-se a dimensão econômica e ecológica, as possibilidades de desenvolvimento do modo de produção camponês na região, a articulação da agricultura familiar com a soberania alimentar, e os processos de construção de territórios camponeses, a partir das migrações rural-rural e rural-urbana-rural.

Nos Estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, a memória revela experiências diferenciadas de territorialização do campesinato, a partir de processos de desterritorialização vividos na geração dos pais em outras regiões de origem (nordeste e sul do país). As dinâmicas de reterritorialização no Centro-Oeste ocorrem tanto por meio da participação em projetos de colonização promovidos pelo Estado, quanto por meio da grilagem ou de ocupações de terra na disputa com o latifúndio, por meio de ocupações realizadas por movimentos sociais e sindicais.

No Estado de Goiás verifica-se a tendência histórica à perda das terras de posse na geração dos avós e migração rural-urbana na geração dos pais, na medida em que



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



ocorre um processo de transição de um contexto tradicional de terras livres para a criação do mercado de terras, com a grilagem e cercamento das terras camponesas por grandes fazendeiros.

Nos dois Estados pesquisados, uma parcela significativa do campesinato nativo, principalmente quilombolas, ainda se mantém nos territórios herdados de gerações anteriores, porém, de uma maneira geral, tanto no campesinato tradicional quanto nos novos assentamentos rurais, a geração atual enfrenta ameaças de desterritorialização, devido à pressão de grandes empresas agrícolas, de mineradoras e do agronegócio, que avançam sobre o território camponês. Devido a esta contradição que coloca em antagonismo o modo de produção camponês com os interesses do capital no campo, encontram-se diversas situações de insegurança alimentar e de perdas ambientais.

No que se refere aos aspectos da super-estrutura, considerou-se a dimensão política, as relações de clientelismo, a organicidade camponesa e o seu poder de contra-hegemonia; a dimensão cultural, a identidade camponesa, e a construção da noção de escolado campo. No Estado do Mato Grosso observa-se maior força da organicidade camponesa, com participação em movimentos sociais na geração dos pais, e relevância da atuação dos sindicatos de trabalhadores rurais na conquista de infra-estrutura para os territórios ocupados. Esta força se faz sentir também na maior importância do movimento da Educação do Campo neste Estado, com a existência de várias experiências de escolas conquistadas pelos movimentos sociais para os seus territórios, organizadas a partir do espaço dos assentamentos onde a vida acontece, com calendário diferenciado para atender à dinâmica temporal das atividades agrícolas e com a participação das comunidades na gestão escolar.

Por outro lado, no Estado de Goiás, é menor a mobilização de movimentos sociais e sindicais do campo na conquista de novos territórios, observando-se perda de força política e conflitos entre essas organizações. Em contrapartida, observa-se a permanência da cultura do clientelismo, herdada da organização política rural tradicional, que contribui para o reforço das relações de poder interpessoais e o enfraquecimento das relações coletivas e da consciência de classe.

Por fim, um terceiro eixo de questões que foi utilizado para a organização dos dados da pesquisa refere-se aos acúmulos e perdas identificados na experiência histórica das três gerações dos camponeses no Centro-Oeste. No que se refere às condições de



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



reprodução sócio-econômica do campesinato na região, observa-se que os processos migratórios, que significam perda de território nas regiões de origem, não impediram a conservação de valores e práticas produtivas e culturais nos novos territórios.

O vínculo com a terra se transmite como valor preservado através das gerações e muitas práticas produtivas se reproduzem, como as práticas agroecológicas tradicionais, porém acompanhadas da percepção de que os recursos ambientais (terra, água e biodiversidade) não são mais de uso livre para o campesinato, como na experiência da geração mais antiga, mas controlados pelo mercado capitalista.

Não apenas controlados pelo capital, mas dilapidados pelas mudanças técnicas trazidas pelo modelo do agronegócio e das grandes empresas exploradoras destes recursos, os meios de produção parecem estar escapando ao controle do campesinato, por meio de severas perdas ambientais em seus territórios (devido ao uso de agrotóxicos e desmatamentos) e devido à venda de lotes da reforma agrária para grandes empresas, gerando uma tendência ao desaparecimento de alguns assentamentos.

Uma constatação preliminar, a partir destas observações, é que as perdas e ganhos se apresentam de modo contraditório nas condições de reprodução social e cultural e nos processos de territorialização vividos na experiência histórica desses grupos camponeses. Revela-se no presente um momento de transição, onde talvez se possa afirmar que ainda existem condições sócio-econômicas e políticas favoráveis ao surgimento de um novo modelo de desenvolvimento no campo, caso os trabalhadores consigam reforçar suas organizações e implantar projetos de desenvolvimento da agricultura familiar que permitam superar essas contradições.

No balanço de perdas e ganhos do processo histórico de acumulação das experiências camponesas na região, algumas dessas contradições se apresentam como estratégicas para a permanência do modo de produção camponês. Destaca-se principalmente o fato de que a geração atual de jovens tende a não se reconhecer inteiramente na identidade camponesa herdada de seus antepassados. Paralelamente existe a necessidade de fortalecimento das organizações camponesas autônomas, e a concomitante superação da herança clientelista que ainda hegemoniza as relações políticas no campo entre trabalhadores e a elite agrária.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



5. Considerações sobre a continuidade do processo educativo

A concepção pedagógica que articula conhecimento, memória, política e educação é parte intrínseca dos princípios da Educação do Campo e do curso que realiza a experiência pesquisada. Tendo em vista este processo educativo implica, em última instância, em uma contribuição da universidade pública na preparação da juventude rural para a direção política, intelectual e moral da classe trabalhadora do campo, uma das intencionalidades da LEdoC é apoiar a formação contra-hegemônica desses sujeitos que devem influir na conquista da hegemonia civil alternativa.

De acordo com o conceito gramsciano, hegemonia é a constituição e superação de equilíbrios instáveis entre interesses do grupo dominante e os interesses dos grupos dominados. Para Gramsci, a idéia de se reverter o papel dos aparelhos privados de hegemonia por dentro e por fora é parcela essencial de qualquer projeto de transformação social. Ela se realiza através da criação ou da ampliação de instituições produtoras de independência organizativa e cultural dos trabalhadores, gerando um conjunto articulado de visões de contra-hegemonia, elaborando novo projeto de sociedade a partir dos problemas vividos pelo campesinato brasileiro (Campioni, 2003).

Nesse sentido, a educação tem a tarefa de emancipar os sujeitos para uma relação de não-dependência da cultura dominante e de construção da sua própria concepção de mundo e de vida. Gramsci relacionava a educação não com a recepção passiva da informação e o refinamento solitário de uma sensibilidade individual, mas com o poder transformador das idéias, a capacidade de produzir a mudança social radical e construir uma nova ordem através da elaboração e da disseminação de uma nova filosofia, uma visão alternativa de mundo. A educação contra-hegemônica da classe trabalhadora, numa sociedade onde ela é formada para ser passiva diante das condições de reprodução social impostas pelo capital, demanda uma formação emancipatória que pode ser reforçada por uma pedagogia conduza à compreensão do papel histórico da classe trabalhadora do campo.

Os resultados parciais dessa pesquisa indicam que o processo de formação realizado pelo Curso de Licenciatura em Educação do Campo está produzindo o reconhecimento e a inclusão dos saberes e da experiência histórica acumulada. Reforça-se também a importância da escola do campo como espaço de apropriação do conhecimento produzido nas regiões e comunidades do campo, e como espaço de produção de novos



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



conhecimentos. Revela-se a importância da escrita da história, do registro do que é transmitido na oralidade, bem como a necessidade de construir uma nova história a partir das perdas e ganhos na experiência histórica dos trabalhadores.

A educação pode reforçar o papel da juventude do campo na luta contra o esquecimento de sua própria história. A recuperação da memória pode ser vista como uma ação contra-hegemônica, porque fortalece a identidade comum e fundamenta a luta por direitos.

Pelos caminhos percorridos, via memória dos mais velhos, ocorre o encontro entre diferentes gerações, entre diferentes comunidades, diferentes regiões em constantes trocas. O confronto entre as histórias em diferentes ambientes e personagens, o reconhecimento dos mais velhos como fonte privilegiada na construção da história socioambiental e socioeducativa significa colocar no centro da educação do campo homens e mulheres comuns, anônimos, quase sempre invisíveis, que tecem caprichosamente uma multiplicidade de relações para um novo projeto de sociedade.

Referências Bibliográficas

BUTTIGIEG, Joseph A. – Educação e hegemonia, in Ler Gramsci, entender a realidade. Coutinho, Carlos N.; Teixeira Andréa P. (orgs.). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CALDART, Roseli S.; CERIOLI, Paulo Ricardo.; KOLLING, Edgar Jorge (Orgs). Por uma Educação do Campo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

CHAUÍ, Marilena – Convite à Filosofia, SP: Ática, 2003.

MICHEL, Thiollent – Metodologia da pesquisa-ação, 15 ed. São Paulo: Cortez, 2007. (Coleção temas básicos de pesquisa-ação).

MORIN, Edgar – Os sete saberes necessários à educação do futuro. SP: Cortez; Brasília: UNESCO, 2003.

SÁ, Lais Mourão – Terra, território, territorialidade no modo de vida e na identidade cultural camponesa. Brasília: UnB, 2010.

SARAIVA, Regina Coelly – História, memória e identidade. Brasília: UnB, 2010.

SEABRA, G. de F. – Pesquisa Científica: o método em questão. Brasília: Editora UnB, 2001.



UNIVERSIDADE DE BRASILIA – Faculdade Planaltina – Licenciatura em Educação do Campo. Projeto Político Pedagógico. Brasília, 2009.